

Pesquisa sobre o andamento da colheita 2020 segundo percepção dos cafeicultores de Muzambinho e região (versão preliminar, julho 2020).

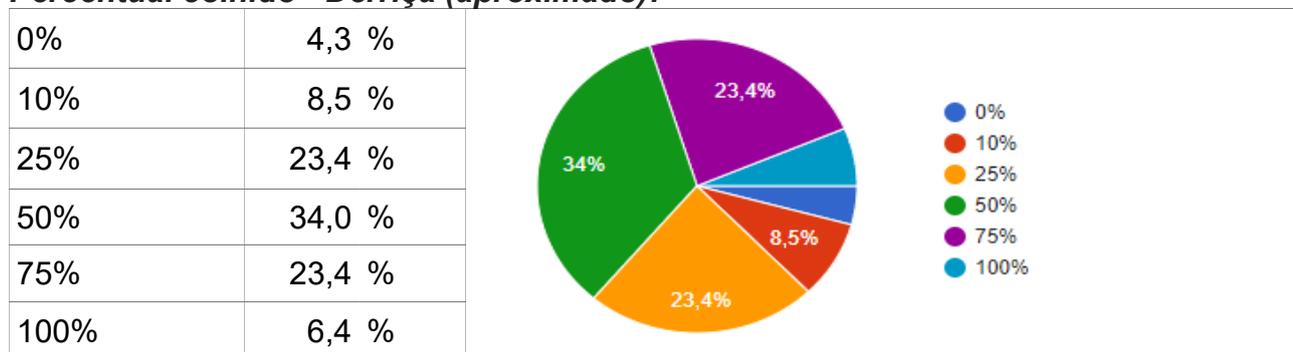
A pesquisa foi realizada entre os dias 03 e 09 de julho de 2020 por meio de questionário estruturado, em meio digital utilizando a ferramenta Google Formulários. O link para acesso foi enviado pela mídia social WhatsApp aos contatos cafeicultores e cafeicultoras de Muzambinho e cidades vizinhas, constantes na lista de contatos do aparelho de telefonia celular do Extensionista Agropecuário Clóvis de Piza, Emater-MG, responsável pelo atendimento de propriedades inscritas no Programa Certifica Minas Café nos municípios de Muzambinho, Monte Belo, Nova Resende, Bom Jesus da Penha, Juruáia, São Pedro da União, Jacuí, Alterosa e Cabo Verde.

No total o questionário foi enviado a 151 contatos. Excluídas as repetições identificadas, foram registradas 47 contribuições. Não houve relatos de dificuldades para acesso e resposta dos questionários, porém como a identificação do informante era opcional, significativa parcela preferiram não se identificar.

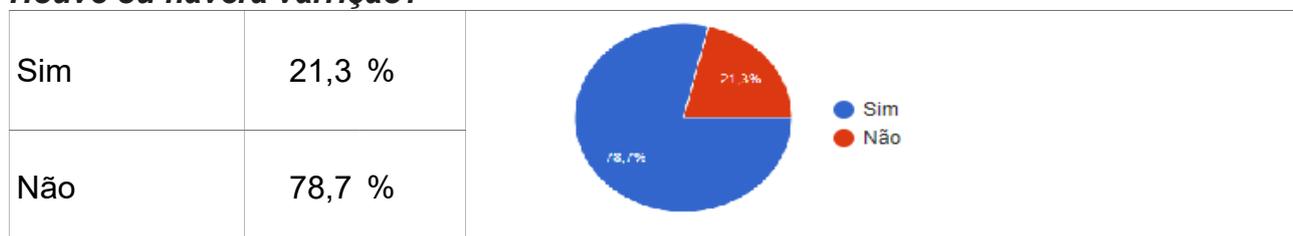
As questões foram estruturadas de forma os cafeicultores poderem relatar suas percepções sobre o andamento da colheita em suas propriedades.

Vamos às questões e respostas obtidas:

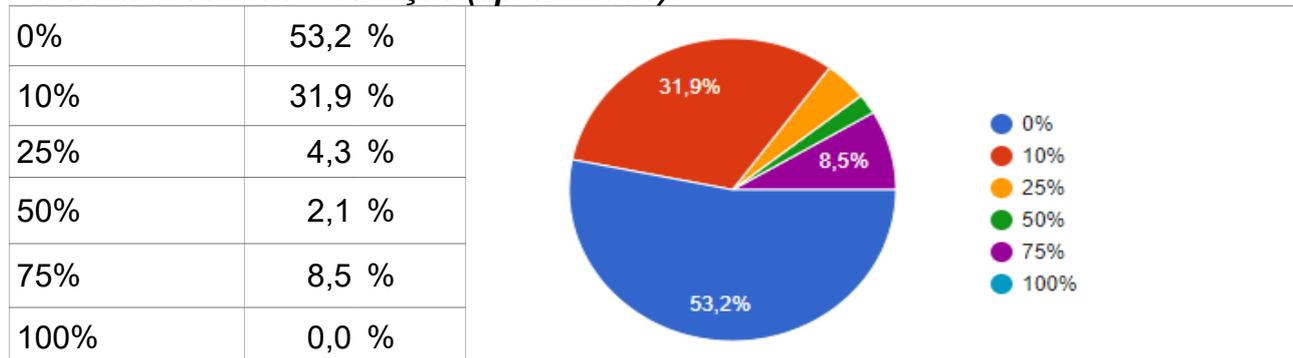
Percentual colhido - Derrifa (aproximado):



Houve ou haverá varrição?

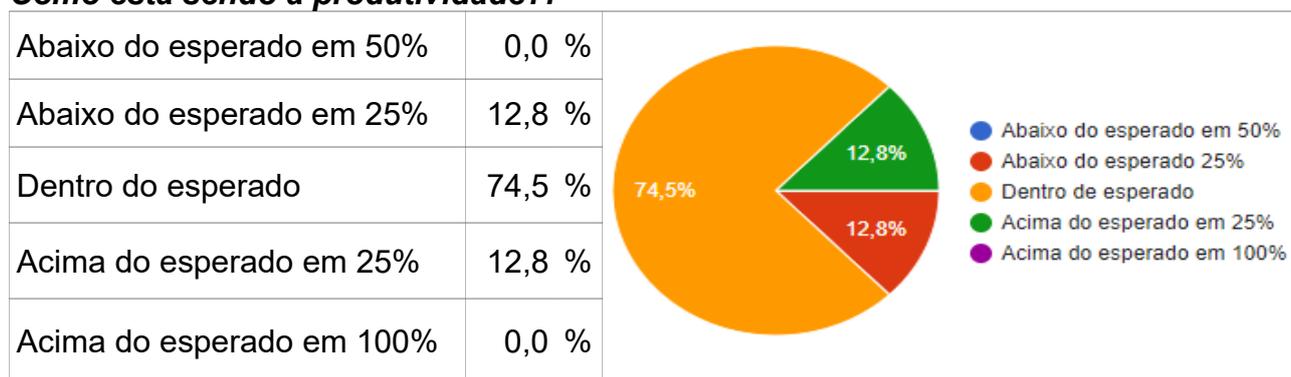


Percentual colhido – varrição (aproximado):



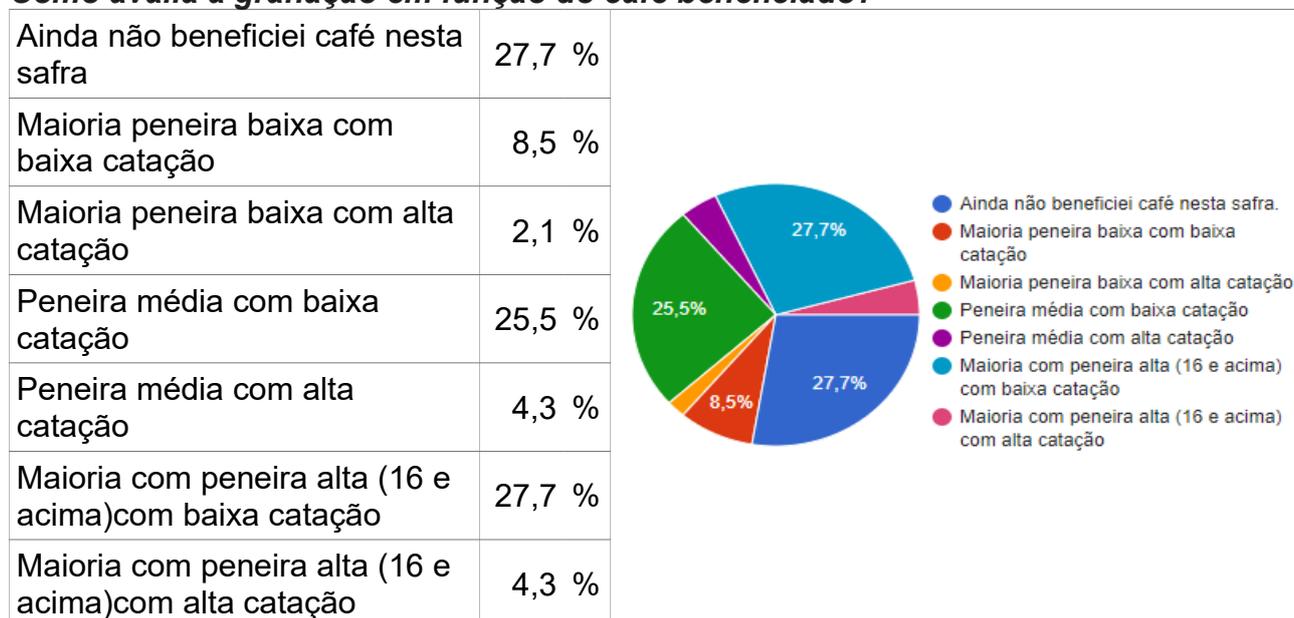
Pelas respostas desse bloco podemos observar que a colheita está em ritmo esperado, com 80,8% das propriedades entre 25 e 75% da derriça realizada, sendo que apenas 4,3% não iniciaram e 6,4% já terminaram. Ficou claro também que apesar da maturação bastante uniforme revelada na pesquisa anterior, o que possibilita menor queda de frutos naquelas lavouras colhidas na fase de maturação adequada, há a intenção de fazer a varrição em 78,7% das propriedades, provavelmente em preocupação com o controle cultural da broca do café, visto que nem sempre há bom retorno econômico nessa atividade. Até o momento, 07/07/2020, mais da metade, 53,2%, das propriedades ainda não iniciaram a varrição. Outra grande parcela apenas iniciou essa etapa, porém não foi concluída em nenhuma das propriedades. Tais informações confirmam a opção prioritária pela etapa da derriça, evidenciando a preocupação com a qualidade, visto que estes frutos estão mais sujeitos à perda da qualidade por questões ambientais, destacadamente chuvas. Outro fator que normalmente é levado em consideração por quem administra a colheita é a disponibilidade de mão de obra, que prefere atuar na derriça.

Como está sendo a produtividade?:



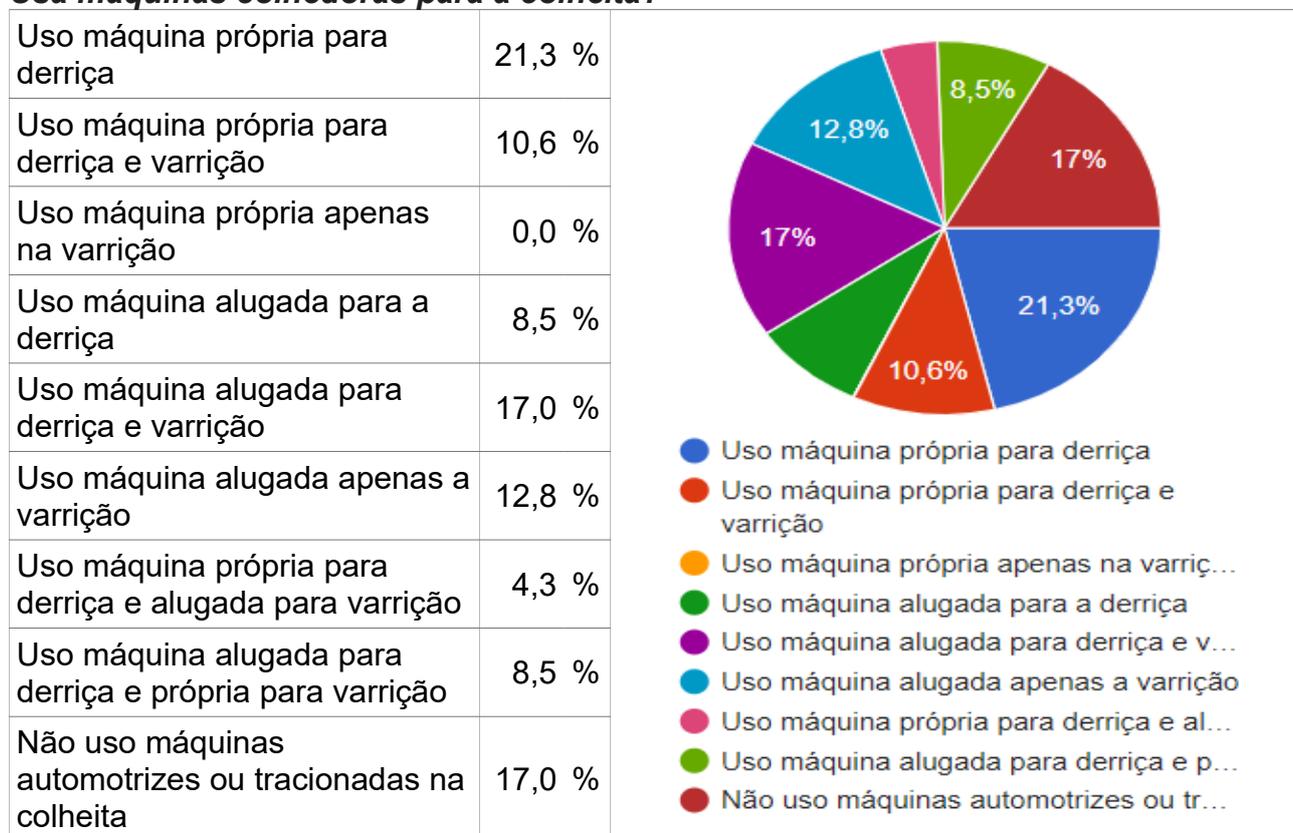
A produtividade se apresenta dentro da normalidade, não havendo “surpresas” em relação ao planejado pelas propriedades, devendo confirmar a tendência de uma colheita levemente superior à obtida na safra passada, conforme os relatos da pesquisa anterior.

Como avalia a granação em função do café beneficiado?



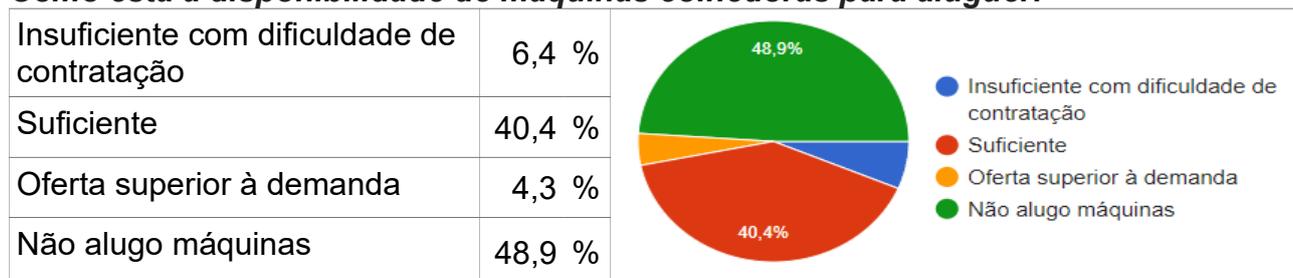
Apesar de quase um terço das propriedades (27,7%) ainda não terem beneficiado café nessa safra, aquelas que já o fizeram relatam a tendência de baixa catação, evidenciando granação e maturação uniforme, com provável número menor de defeitos, com horizonte para melhores resultados sensoriais (bebidas). Ainda mais com 27,7% das propriedades relatando que a maioria dos seus lotes já beneficiados estão apresentando além da baixa catação, peneiras altas, ou seja, 16 e acima.

Usa máquinas colhedoras para a colheita?



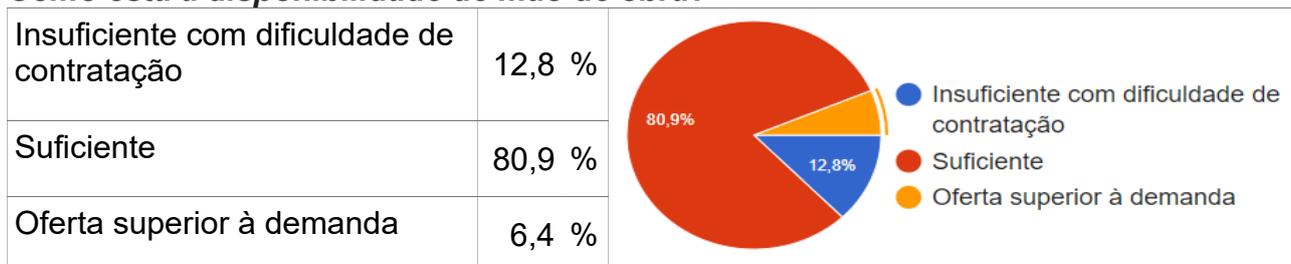
Quanto ao uso da mecanização da colheita há grande diversidade de formas de utilização das máquinas automotrizes e ou tracionadas nas propriedades. Chama atenção que mais da metade (53,2%) utilizam a mecanização da derriça e ou varrição de alguma forma.

Como está a disponibilidade de máquinas colhedoras para aluguel?

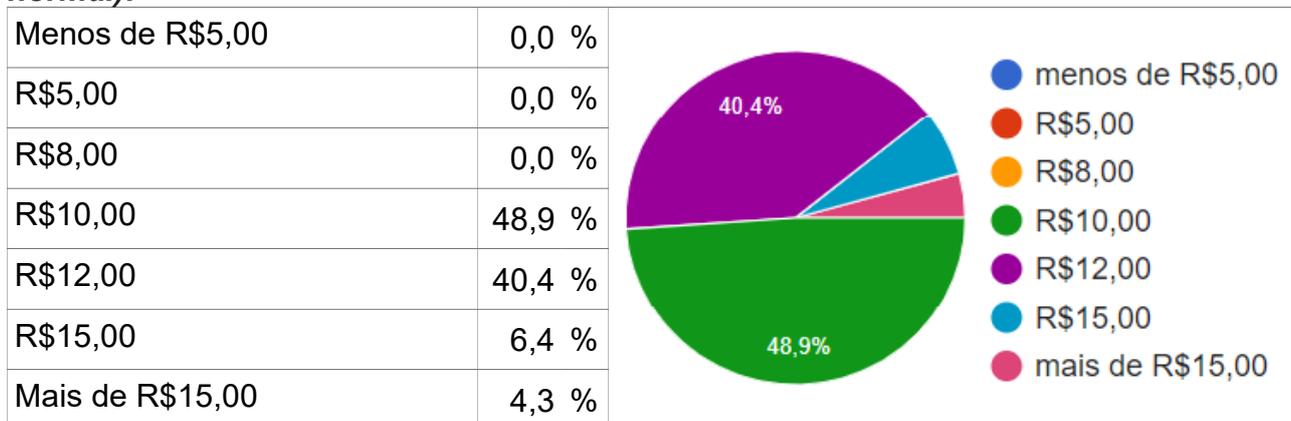


Os pesquisados relatam não ter dificuldades para alugar máquinas, caso seja esse o caso. Vale ressaltar que entre os 48,9% que disseram não alugar máquinas estão os que as possuem e obviamente aquelas propriedades que não fazem uso desse tipo de colheita.

Como está a disponibilidade de mão de obra?

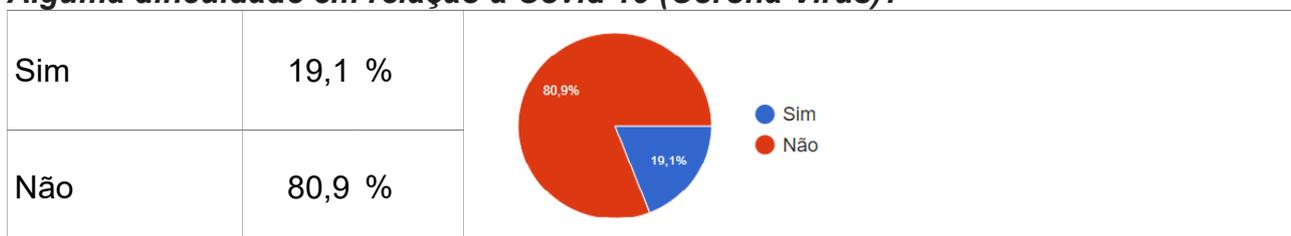


Valores médios que estão sendo pagos por medida de 60 litros (lavouras com carga normal):



Podemos verificar que as propriedades em sua esmagadora maioria (80,9%) não está com dificuldades para contratar a mão de obra para a colheita 2020, apesar das preocupações geradas pela pandemia Covid-19. Também os preços praticados estão dentro da previsão manifestada nas pesquisas anteriores, com 89,3% pagando entre 10 e 12 reais a medida. Apesar da maior participação da colheita mecanizada, não refletiu em baixa acentuada nos valores, mas talvez melhorando a média dos valores e a suficiência da mão de obra.

Alguma dificuldade em relação à Covid 19 (Corona Vírus)?



Se sim, comente a dificuldade em relação à Covid-19 (Corona vírus)

Compilação dos relatos:

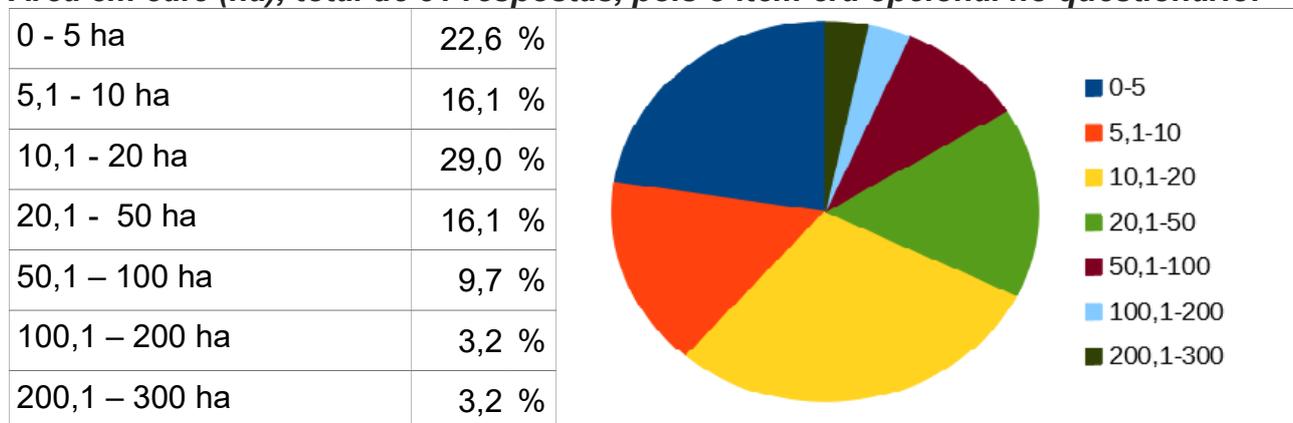
- Indefinição de futuro (abre e fecha do mercado)
- Medo de infecção dos produtores e colhedores
- Dificuldade para contratar
- "A Covid-19 está atingindo em todos os sentidos até mesmo nosso emocional."
- Demora para ações cotidianas em função de filas
- Risco de contágio ao fazer pagamentos em dinheiro, preferido pelos trabalhadores

→ Assistência técnica para colhedora portáteis e outros equipamentos, armazenamento, negociação do café, etc no meio urbano, forçando aumento do deslocamento frequente nessa época, aumentando o risco de contágio.

→ Faltam pessoas para colher.

→ “Familiares com Covid-19”

Área em café (ha), total de 31 respostas, pois o item era opcional no questionário:



O extrato das áreas em café refletem a diversidade dos tamanhos das propriedades de nossa região com 67,7% delas até 20ha, mostrando a predominância da agricultura familiar em número.

Municípios participantes identificados pois o item era opcional no questionário:

Alterosa, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Guaranésia, Jacuí, Juruaia, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nova Resende.

Como comentamos no início deste trabalho o objetivo foi obter a percepção dos cafeicultores sobre o andamento da colheita 2020, possibilitando a cada leitor, principalmente produtores, tirar suas conclusões e comparar com a realidade que vivência.

Agradecemos a cada cafeicultor e cafeicultra que disponibilizou seu tempo para contribuir com a ferramenta de entendimento da nossa cafeicultura regional.

Clóvis de Piza

Técnico em Agropecuária

Tecnólogo em cafeicultura

Pós graduado em cafeicultura

Extensionista Agropecuário, EMATER-MG, Muzambinho, MG, em 13/07/2020.